VOTO DE PESAR

Faleceu, no passado dia 16 de setembro, Francisco Amâncio de Oliveira Macedo.

Nascido a 13 de outubro de 1931, em Ponta Delgada, Francisco Macedo distinguiu-se, ao longo dos anos, como uma personalidade de referência nos meios de participação cívica, entre os gestores do setor financeiro e na sua ligação com os empresários e investidores, com quem se relacionou, sempre com a maior afabilidade e o maior sentido de responsabilidade.

Antes do 25 de Abril de 1974, Francisco Macedo nunca se privou de contribuir para a luta pela democracia no nosso País, destacando-se entre os católicos progressistas e no apoio à alternativa democrática.

Integrou o grupo de fundadores do Partido Socialista nos Açores, ao qual pertenceu até ao momento do seu falecimento, tendo sido um dos seus mais ativos dirigentes e interlocutores após o derrube da ditadura e no período de implantação do regime autonómico na nossa Região.

Fez, assim, parte da primeira geração de deputados da nossa Autonomia, eleito em 1976 para a então Assembleia Regional dos Açores, pelo círculo eleitoral da ilha de São Miguel.

Ganhou, pela sua determinação e coerência, o prestígio que o fez ser reconhecido e apreciado, não só entre os seus mais próximos como entre os seus adversários políticos, inclusive nos tempos mais perturbados que tipificaram essa época, opondo-se sempre a todos os radicalismos.

Em fevereiro de 1952 ingressou na então Caixa de Crédito Agrícola de Ponta Delgada, entidade a quem, sem prejuízo da intervenção cívica de que nunca

abdicou, dedicou toda a sua vida profissional. Pouco mais de uma dezena de anos depois, em 1968/1969, Francisco Macedo viria a ser nomeado Gerente e Diretor da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Ponta Delgada e, desde então, foi o seu primeiro responsável, concitando, simultaneamente, a melhor resposta às necessidades de financiamento dos nossos agricultores e a confiança dos pequenos aforradores, ainda abalada pela crise que afetara o sistema financeiro na primeira metade do séc. XX.

Francisco Macedo liderou na Região o processo, pioneiro a nível nacional, de fusão das Caixas Agrícolas. A par da visão que deu ao Crédito Agrícola dos Açores, Francisco Macedo empenhou-se, como poucos, na criação da Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, Direção da qual fez parte.

A sua ação como gestor, exercida e elogiada dentro e fora da Região, liderando a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo dos Açores, tornou-o, assim, num dos decisores que mais contribuiu para o investimento e a sustentabilidade de toda a fileira desse setor de atividade económica tão relevante nas nossas ilhas, seja no apoio aos agricultores, seja à agroindústria ou ao setor cooperativo.

Esse impulso, que lhe pertenceu, nunca impediu ou prejudicou a sua atenção à boa gestão da instituição financeira que dirigiu durante décadas, acautelando a sua solidez e resiliência num tempo de crises que atingiram devastadoramente o equilíbrio do setor bancário.

É, por isso, justificado que, o Órgão a que pertenceu - o Parlamento - e a Região a que profundamente se dedicou, lhe prestem a devida homenagem e o registem na memória dos açorianos mais empenhados do nosso tempo na consolidação do regime autonómico e do progresso económico e social que todos ambicionam.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Pesar pelo

falecimento de Francisco Amâncio de Oliveira Macedo, transmitindo o registo do seu respeito pela memória do seu antigo deputado.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 14 de dezembro de 2017.

A Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

Ana Luísa Pereira Luís